

1. TEMA E PALAVRAS - CHAVE

Título: Parque Natural Municipal Morro do Céu em Criciúma: Qualificação e Sustentabilidade

Tema: Qualificação e Sustentabilidade de Parque

Palavras Chave: Qualificação, Sustentabilidade, Parque Urbano, Parque Natural e Parque Temático.

2. APRESENTAÇÃO DO RECORTE

Localiza-se no estado de Santa Catarina, na cidade de Criciúma, no Morro Casagrande, populamente denominado como Morro do Céu e é considerada como Unidade de Conservação de Proteção Integral, possuindo uma área total de 835.780,46m².

O Parque Natural Municipal Morro do Céu (PNMMC) foi criado no dia 26 de agosto de 2008.

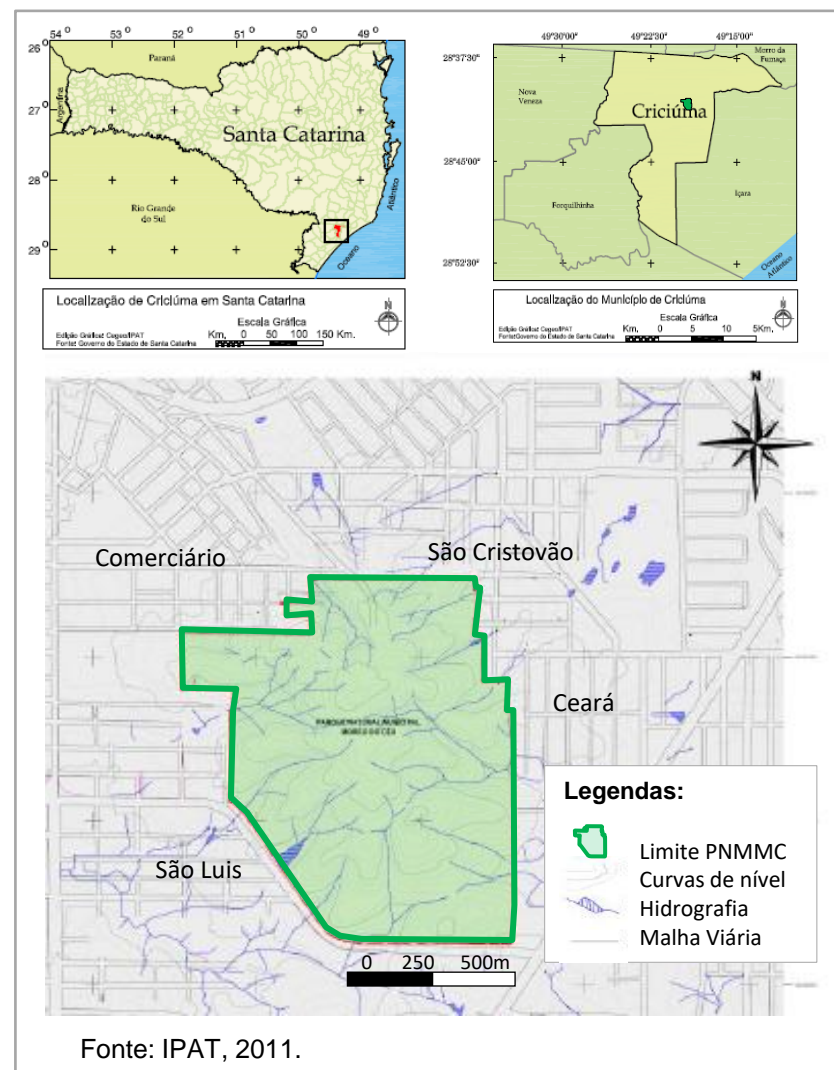
É delimitado por um polígono irregular e seus bairros limitrofes são: Comercial, Ceará, São Cristóvão e São Luiz. Como na Figura 1.

Apresenta no seu interior os seguintes bioma e ecossistema: Mata Atlântica e Floresta Ombrófila Densa Submontana.

A fiscalização e ações de educação ambiental são responsabilidades da FAMCRI.

O Parque é aberto para visitas.

Figura 1 – Localização do Recorte



Fonte: IPAT, 2011.

3. JUSTIFICATIVA DO TEMA E RECORTE

- O tema e o terreno foram escolhidos pela importância que o PNMMC exerce para a cidade de Criciúma nos aspectos **ambiental, social, cultural e econômico**.
- O parque possui uma **reserva muito rica**, apresentando o bioma Mata Atlântica e o ecossistema Ombrófila Densa Submontana.
 - Localização - em meio a uma **forte malha urbana**.
 - Poucos territórios de preservação de áreas verdes** da cidade de Criciúma.
 - Ponto de referência**.
 - Suprir a carência de equipamentos e atividades de lazer** desse parte para a cidade de Criciúma e região.
 - Proposta:** Propiciando à sociedade **infra estrutura para manifestações culturais, educação, esporte e lazer**.
 - A proposta de qualificação do PNMMC promove o **turismo e gera fonte de renda**.

4. OBJETIVOS

4.1 Objetivo Geral

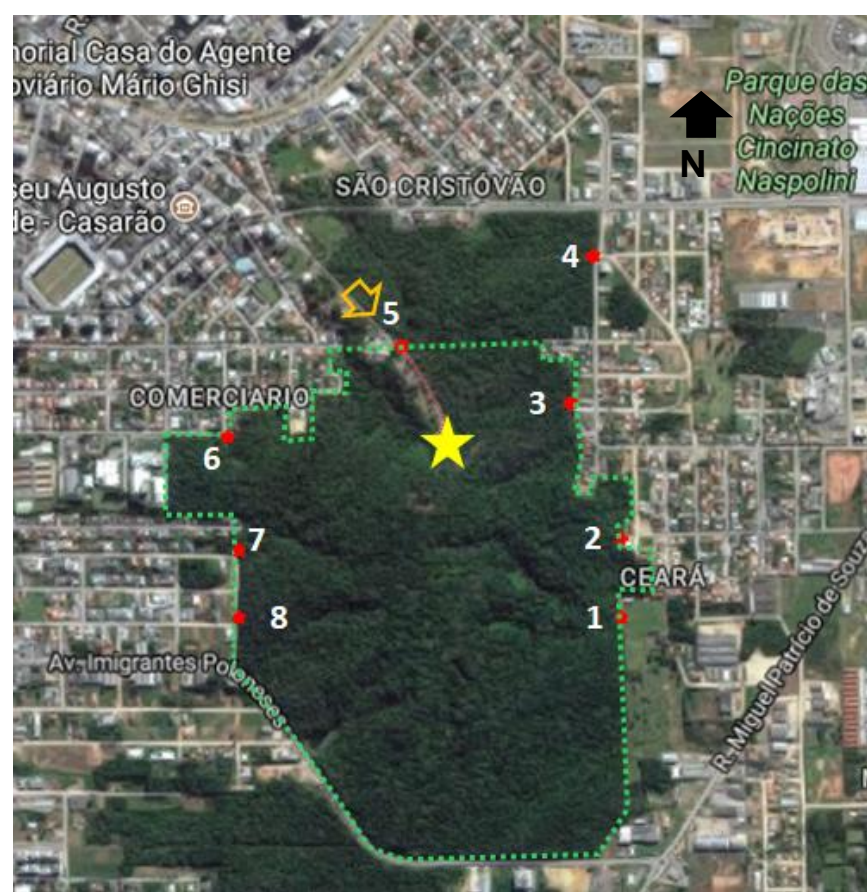
Desenvolver um anteprojeto de qualificação sustentável do PNMMC para uso do bem social, voltado a prática de atividades de lazer, esportes radicais, educação ambiental e manifestações culturais.

4.2 Objetivos Específicos

- Alcançar uma proposta que atenda aspectos ambientais, sociais, culturais e econômicos (princípio da sustentabilidade).
- Propor infra estruturas e espaços para a prática de atividades de lazer, esportes radicais, educação ambiental e manifestações culturais.
- Elaborar uma arquitetura convidativa e que interaja com seu entorno através de eixos visuais ou físicos;
- Trabalhar com materiais naturais em combinação com a alvenaria convencional.

5. ACESSOS AO PARQUE

Figura 2 – Acessos do Parque



Fonte: Google Earth, 2017.

Os acessos ao Parque são oito, sendo uma entrada principal pela rua Almirante Saldanha da Gama, a única que pode ser acessada por veículos e possui estacionamento, as outras sete são acessadas por trilhas existentes. No trabalho foram propostas áreas de estacionamento também no acesso 2 e no setor 6.

LEGENDA

- ACESSOS:**
- Entrada: Rua Capinzal – Bairro Ceará
 - Entrada: Rua Gilda de Oliveira da Rosa – Bairro Ceará
 - Rua Manoel O. dos Santos – Bairro Ceará
 - Avenida Gabriel Zanette – Bairro São Cristóvão
 - Rua Saldanha da Gama – Bairro Comercial
 - Rua Gal Lauro Sodré – Bairro Comercial
 - Entrada Rua Casador – Bairro Michel
 - Entrada Rua 1734 – Bairro Michel
- Acesso veículos ● FAMCRI ● Limite PNMMC

6. ÓRGÃO GESTOR DO PARQUE E ESTRUTURA FÍSICA

6.1. Órgão Gestor do Parque

A FAMCRI é o órgão gestor do parque e tem como função a realização de pesquisas científicas, a recuperação de áreas degradadas, o desenvolvimento de atividades de educação e interpretação ambiental, de recreação em contato com a natureza e culturais.

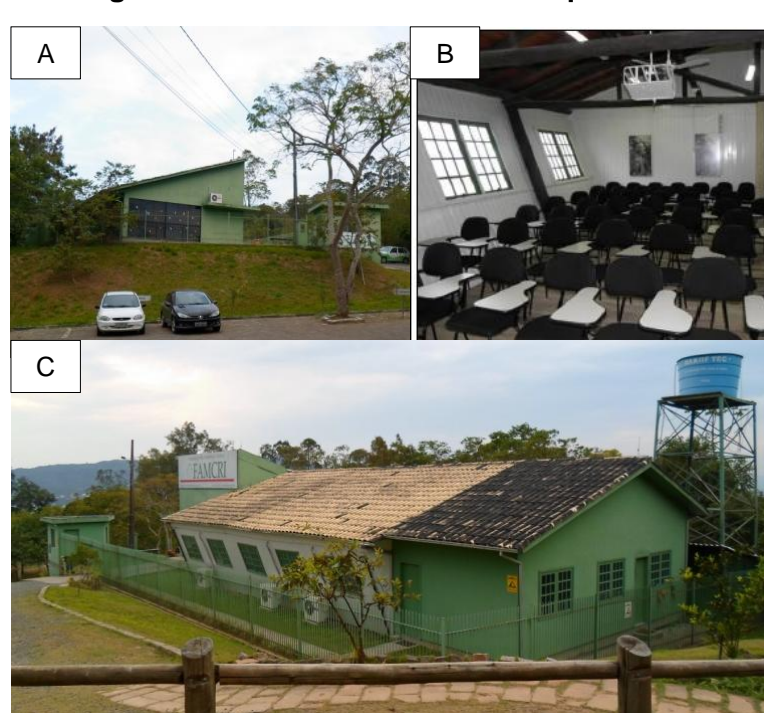
6.2. Estrutura Física Interna Atual do Parque

O parque apresenta apenas uma única construção, a qual anteriormente abrigava o Centro de Educação Ambiental e no seu interior comportava duas salas destinadas a reuniões e palestras de educação ambiental. Atualmente localiza-se a sede da FAMCRI e sua apropriação interna foi realizada de forma improvisada.

Em entrevista com a representante da FAMCRI, a mesma relatou a necessidade de uma sede maior para melhor conforto na circulação e apropriação dos ambientes internos.

Também foi relatado que devido a apropriação da antiga sala de palestras de educação ambiental, estas acontecem atualmente apenas em locais externos como no Horto Florestal Municipal Antônio José Tolé Guglielmi localizado no bairro Jardim União, no Ecoponto localizado no bairro Sangão e em Escolas.

Figura 3 – Estrutura Física do Parque

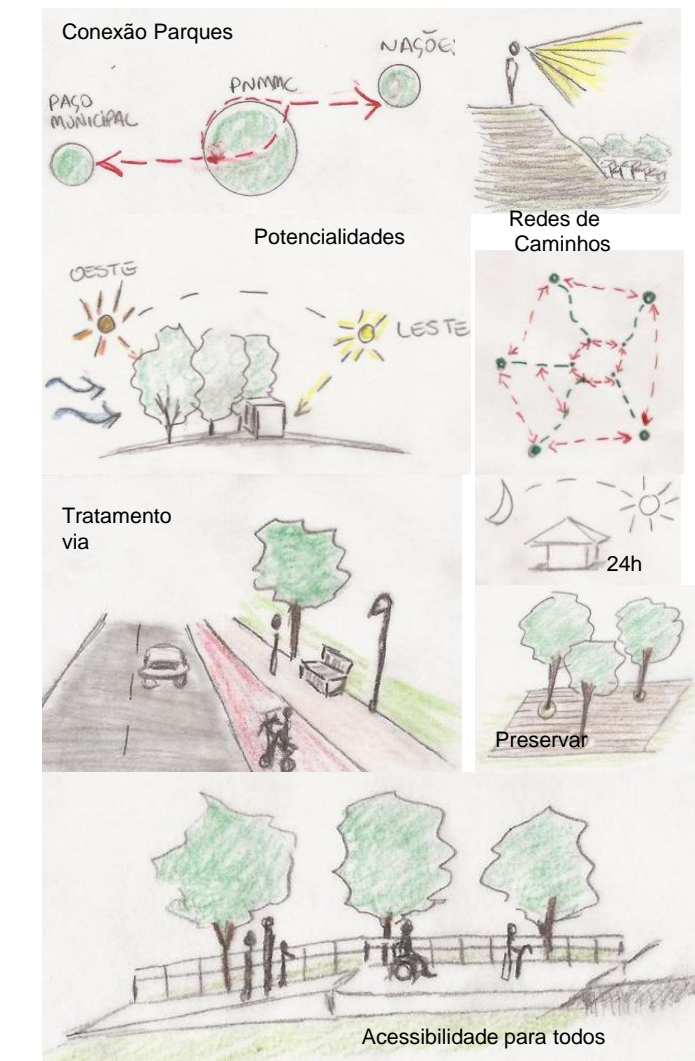


Em A e C Vistas da Sede da FAMCRI. Fonte: Arquivo pessoal, 2017.
Em B vista interna da antiga sala de palestras. Fonte: IPAT, 2011.

7.1 PROPOSTA TC1 - Diretrizes

- Conectar os parques urbanos** de Criciúma através da proposta de um circuito de ciclovia e ciclofaixa.
- Intervenção na borda do parque:** iluminação, ciclovia, calçamento em áreas inexistentes e reforma da pavimentação em áreas deterioradas, bancos para descanso, lixeira.
- Aproveitar as potencialidades do lugar:** Orientar e projetar as novas construções aproveitando a iluminação e ventilação naturais;
- Fazer uso da vegetação como proteção do vento e insolação;
- Projetar espaços que possam ser usufruídos e acessíveis por todos e possam ser utilizados em diferentes períodos do dia;
- Propor espaços de contemplação, reunião de pessoas; promovendo a permanência – pontos de atração;
- Integrar a arquitetura com o entorno:** Planejando espaços (praças, átrio) pensando num paisagismo e tratamento de piso e incentivando permeabilidade - eixos visuais;
- Redes de caminhos – conexão;
- Proposta de novas arquiteturas em áreas degradadas ou de vegetação de campo; preservando a vegetação e a maior parte dos aspectos naturais existentes;
- Atender as necessidades da comunidade: conforme a análise do espaço do parque.

Figura 4 – Esquemas das Diretrizes

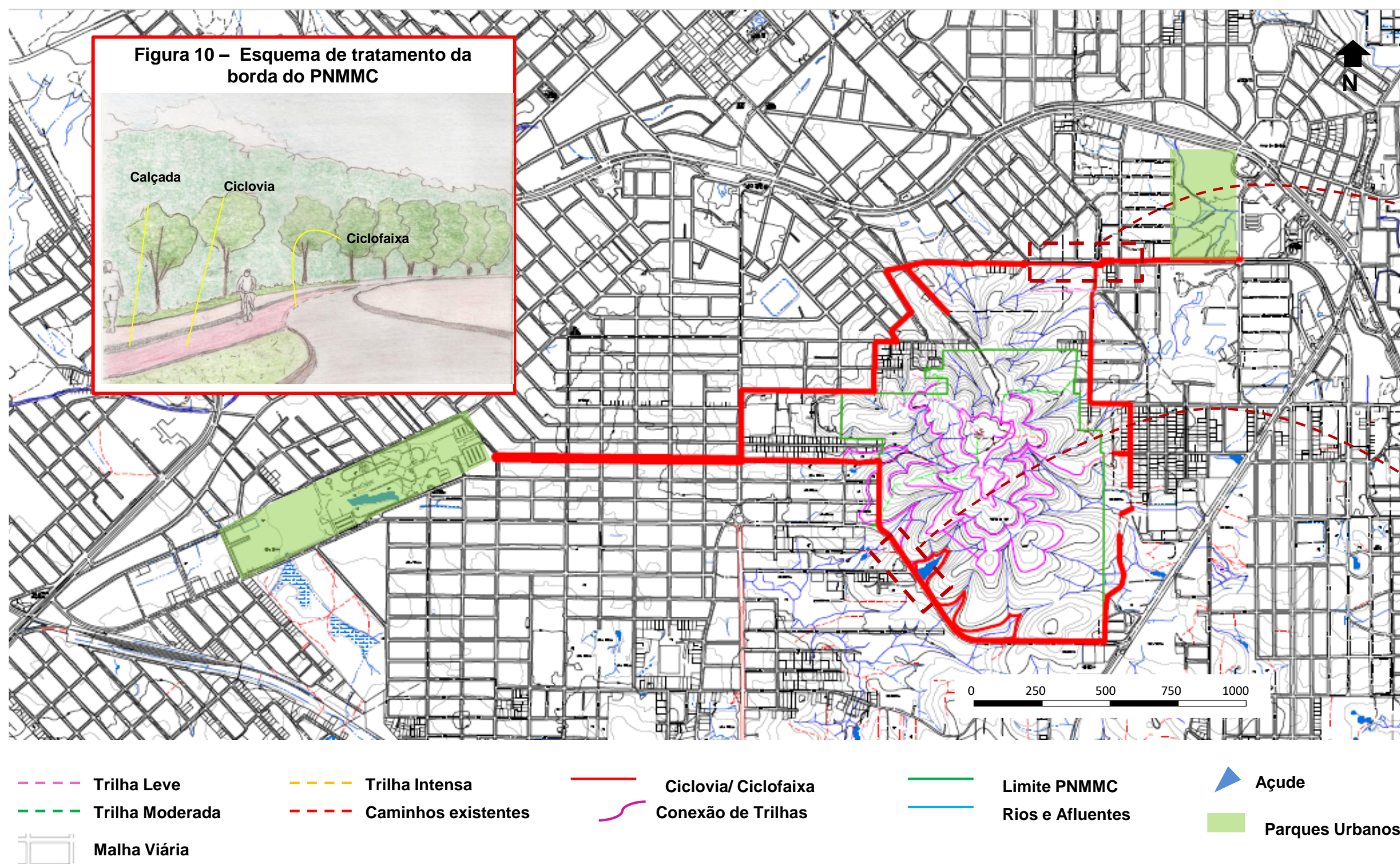


7.3. TC1 - PARTIDO - Proposta de Tratamento na borda do PNMMC

A proposta consiste na intervenção do entorno do PNMMC, dando um tratamento da via com calçada para pedestre, iluminação, mobiliário, ciclovia para ruas trânsito mais rápido como na avenida Imigrantes e na Gabriel Zanette nas outras é proposto uma ciclofaixa.

A trilhas existentes são classificadas nos diferentes graus: **Leve:** declividade baixa ou de trilhas acessíveis/ suspensas, **moderada:** com uma declividade um pouco mais acentuada e realizando intervenção de acordo com o Plano de Manejo com preenchimento do solo ou criação de talude e **Intensa:** aquelas de declividade bem acentuada e deixadas no estado natural.

Figura 9 – Proposta de Tratamento na borda do PNMMC



- Trilha Leve --- Trilha Moderada --- Trilha Intensa --- Caminhos existentes --- Ciclovia/ Ciclofaixa --- Conexão de Trilhas --- Limite PNMMC --- Rios e Afluentes --- Águde --- Parques Urbanos --- Malha Viária

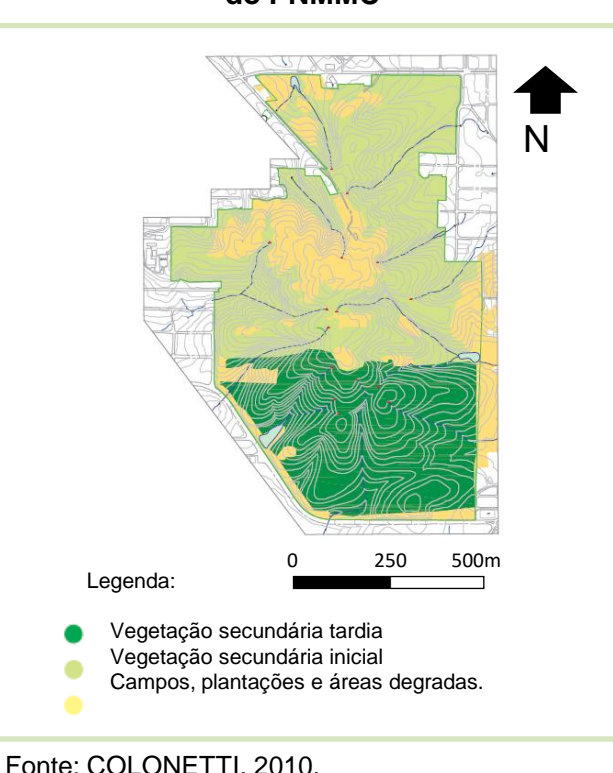
7.2.1 PROPOSTA TC1 - Condicionantes

- Condicionantes:**
- Plano de Manejo
 - Desníveis do terreno (TOPOGRAFIA)
 - Vista panorâmica
 - Orientação Solar
 - Ventos Predominantes
 - Pontos referenciais
 - Contexto existente: Trilhas articuladoras e estruturadoras do espaço, de ligação e permeabilidade pelo PNMMC.
 - Vegetação
 - Entorno imediato

Figura 5 – Esquemas dos Condicionantes



Figura 6 – Condicionante de Vegetação do PNMMC



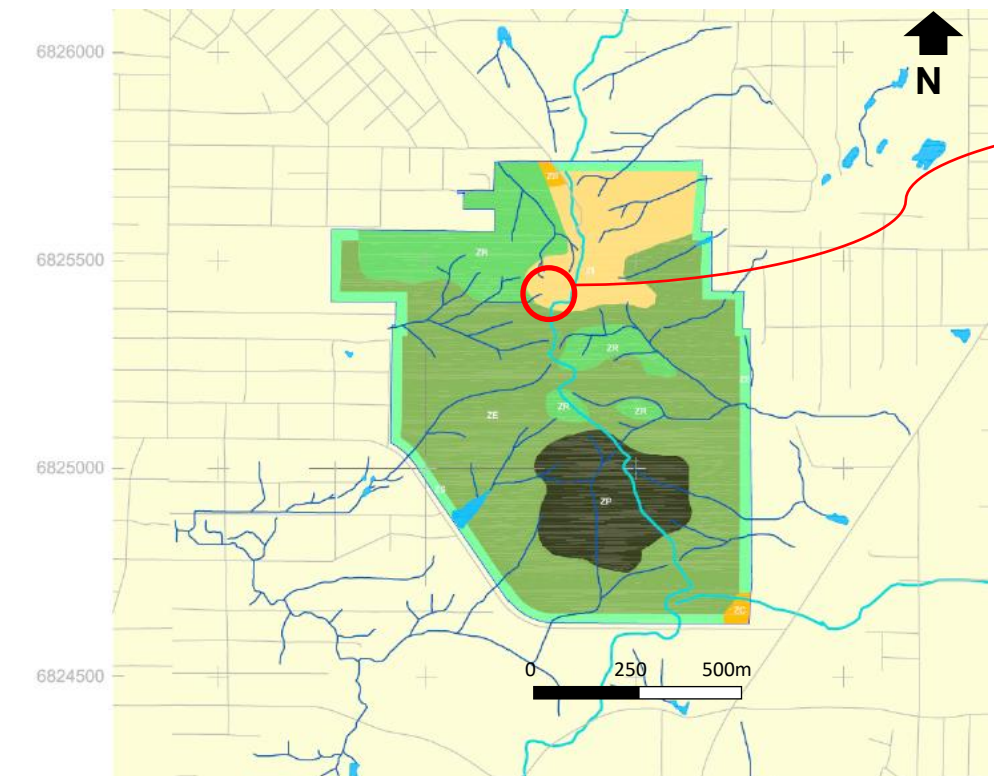
Fonte: COLONETTI, 2010.

7.2.2 PROPOSTA TC1 – Condicionantes: Plano de Manejo

A proposta deste trabalho segue como base informações do Plano de Manejo do PNMMC, entra elas destaca-se:

- Espaço para Implantação de Estruturas:** É Indicado um espaço aberto existente no PNMMC como local ideal para implantação de equipamentos públicos com o intuito de atrair visitantes ao parque. Este local pode ser visualizado na figura 8.
- Zonamento:** É realizado o zonamento do PNMMC a fim de auxiliar na apropriação adequada do mesmo.

Figura 7 – Zonamento de Apropriação



Fonte: Plano de Manejo do PNMMC - IPAT, 2011.

Figura 8 – Espaço Aberto



Espaço aberto. Fonte: Plano de Manejo do PNMMC - IPAT, 2011.

- Legenda:**
- ZE – Zona de Uso Extensivo
 - ZI – Zona de Uso Intensivo
 - ZR – Zona de Recuperação
 - ZC – Zona de Conflito

Zona Primitiva: Destinada a atividades de pesquisa científica, educação ambiental e de recreação primitiva.

Zona de Uso Extensivo: Indicada para Área de visitação controlada e infraestrutura de baixo impacto na paisagem.

Zona de Uso Intensivo: Indicada para implantação de infraestruturas de alta intervenção na paisagem e de grande visitação simultânea.

Zona de Uso Especial: Incentiva a localização da infraestrutura da área científica e da administração da UC.

Zona de Recuperação: Zona pública apenas para educação e infraestrutura permitida somente para trabalhos de recuperação ambiental.

Zona de Conflito: Local de fiscalização e infraestrutura apenas para trabalhos de recuperação ambiental

7.4. TC1 – PARTIDO - Setores

7.4.1 PROPOSTA TC1 - Proposta do Setor 1

A proposta do setor 1 foi pensado num setor de caráter administrativo, e de recepção ao visitante por ser a entrada principal e ao mesmo tempo contendo espaços com equipamentos que possibilitem a recreação e contemplação.

Os equipamentos foram orientados de modo a favorecer a ventilação e iluminação natural, e os visuais se abrem para o leste.

A proposta visa integrar os equipamentos através de eixos visuais.

Figura 17 – Corte esquemático setor 1

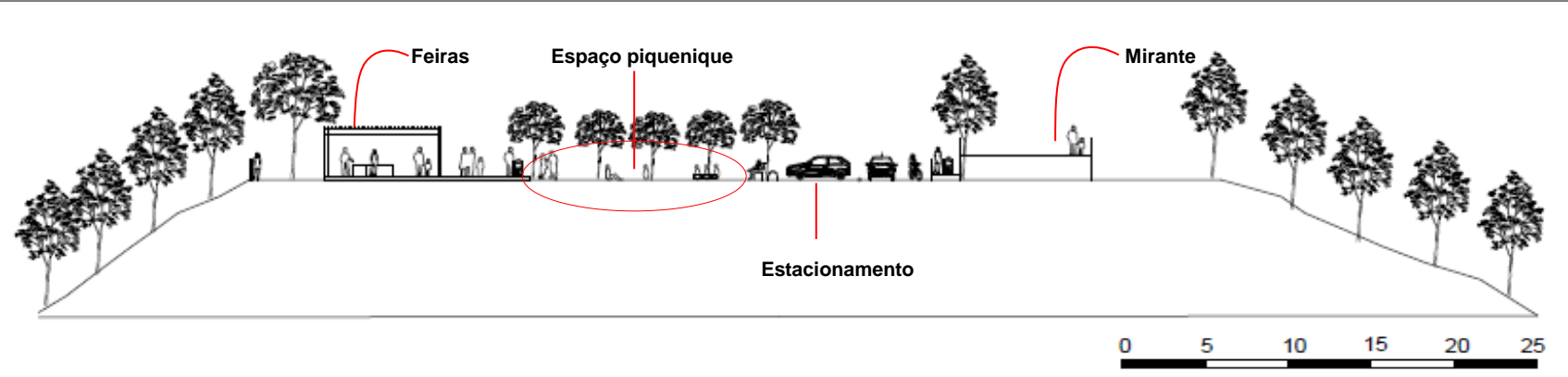
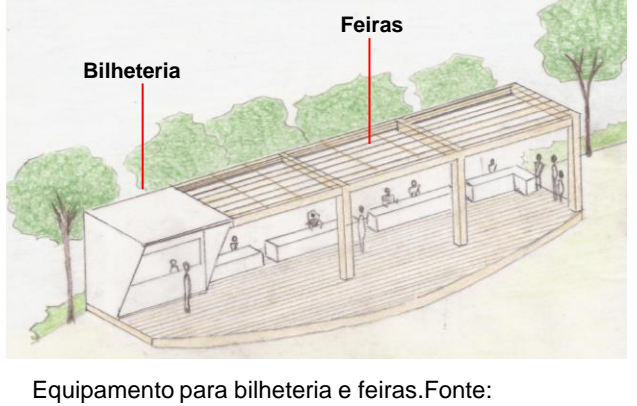
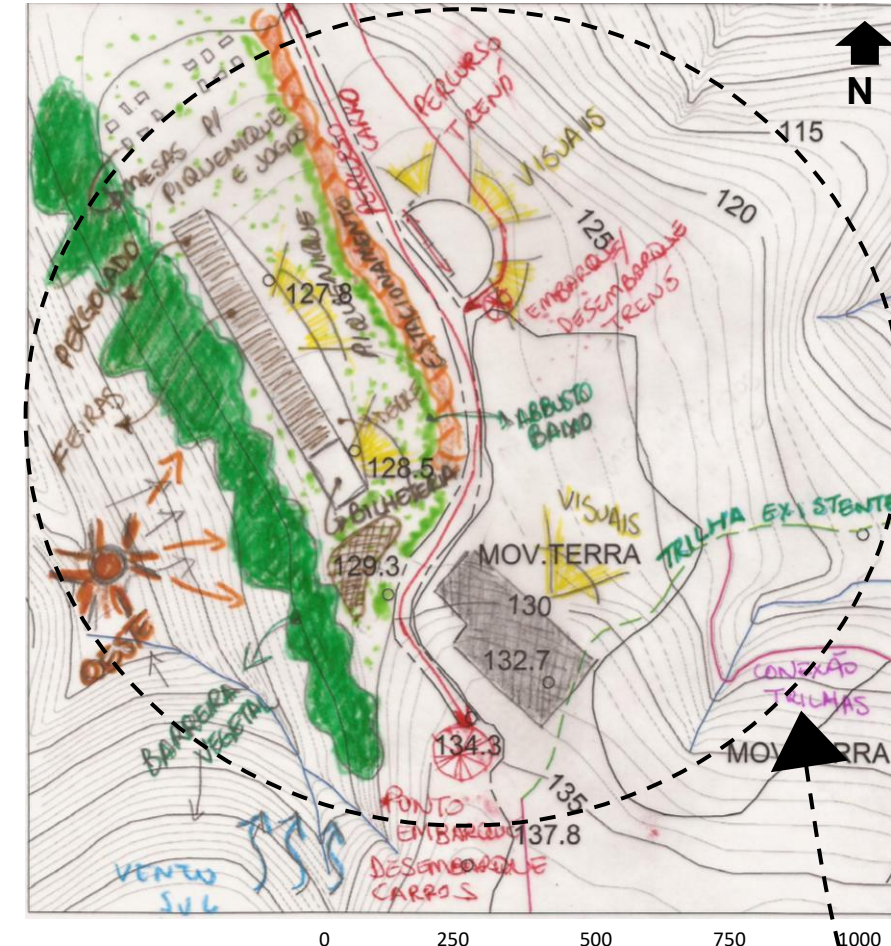


Figura 15 – Croqui Setor 1



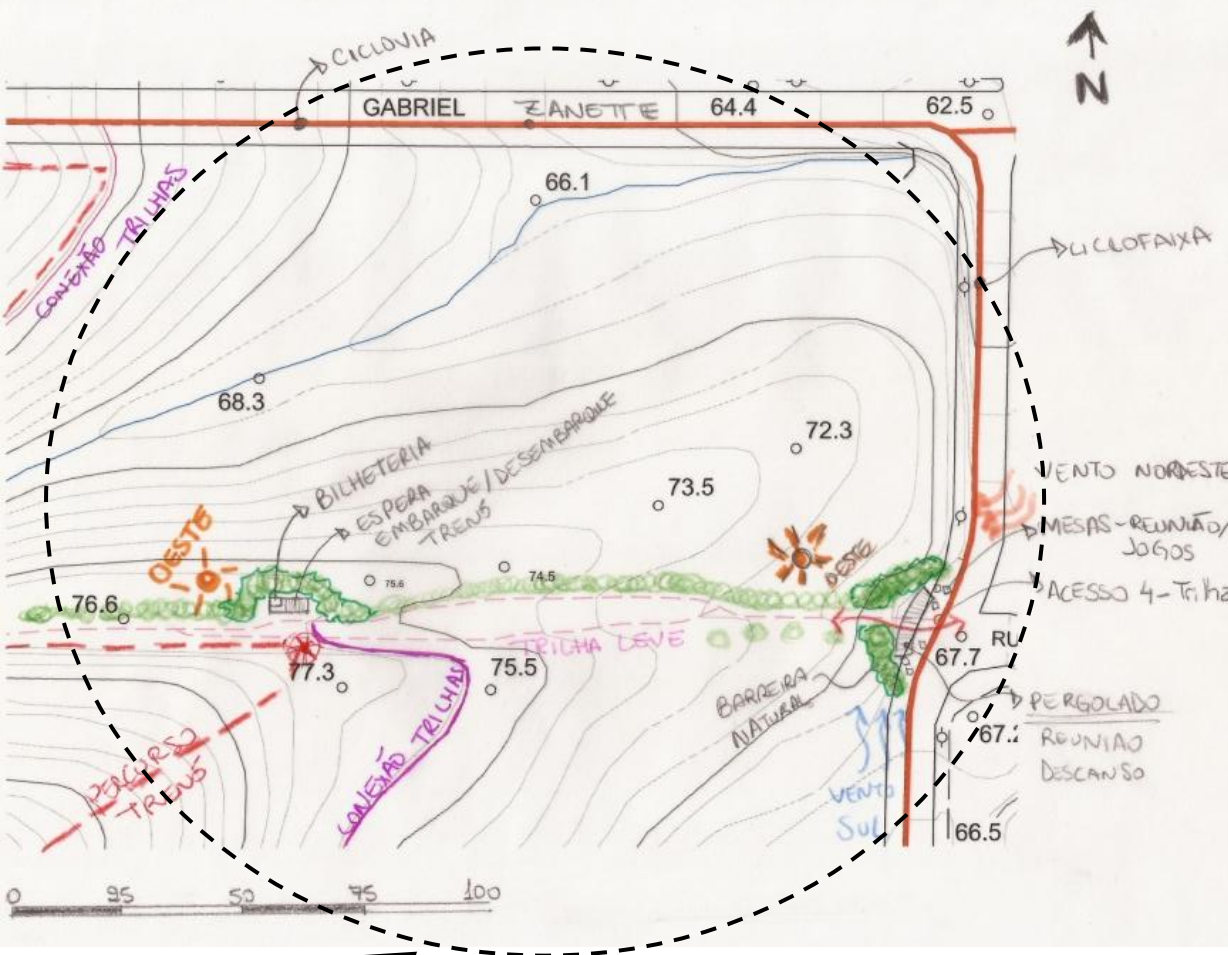
Equipamento para bilheteria e feiras. Fonte:

Figura 16- Setor 1 – Administrativo, Recreação e Contemplação



7.4.2 PROPOSTA TC1 - Proposta do Setor 2

Figura 18- Setor 2 – Reunião, Recreação e Espera



Na proposta do setor 2 foi levado em conta a apropriação da comunidade com mobiliários improvisados no acesso 4.

Assim visando suprir a carência existente, nasce a proposta do setor 2, que consiste na alocação de mobiliários e equipamentos para recreação, reunião e espera.

Este setor faz conexão com o setor 1, através da ligação de trilhas existentes e do trenó.

Figura 20 – Situação Atual Setor 3



Fonte: Arquivo Pessoal, 2017.

Figura 19 – Corte Esquemático Setor 2

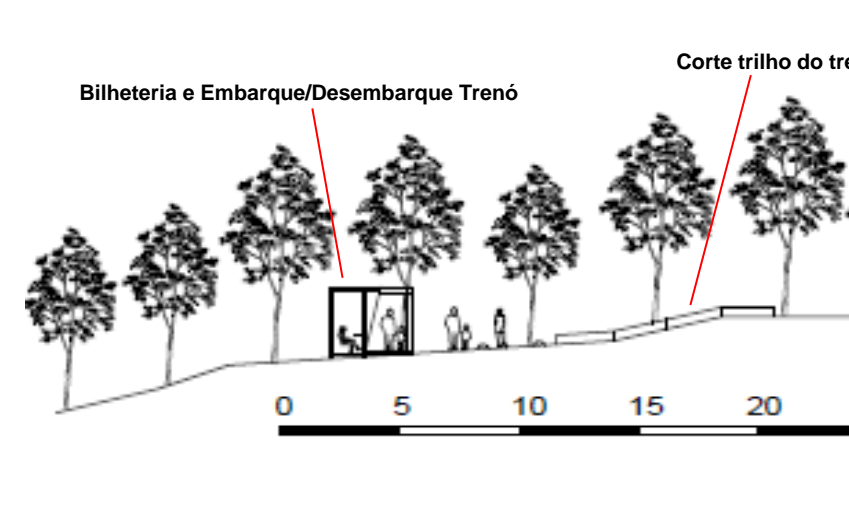
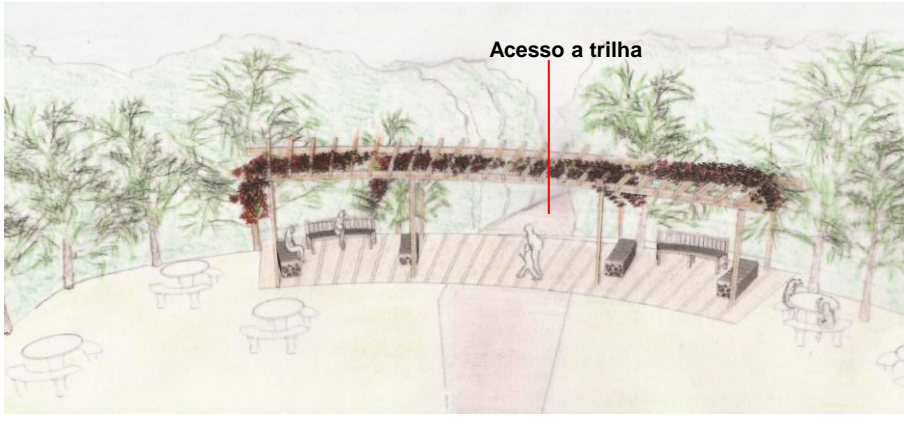


Figura 21 – Croqui do Acesso para o Setor 3



7.4.4 PROPOSTA TC1 - Proposta do Setor 4

Figura 25 – Corte Esquemático Setor 4

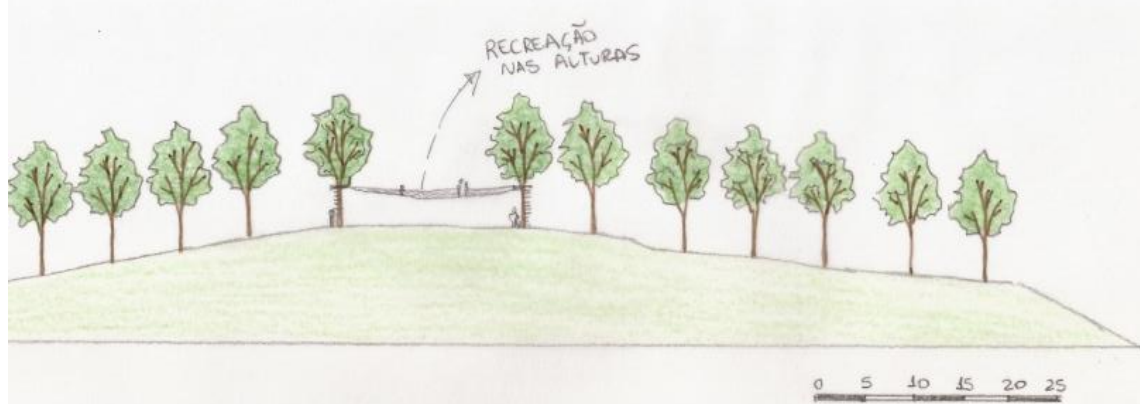


Figura 26- Croqui Recreação nas alturas

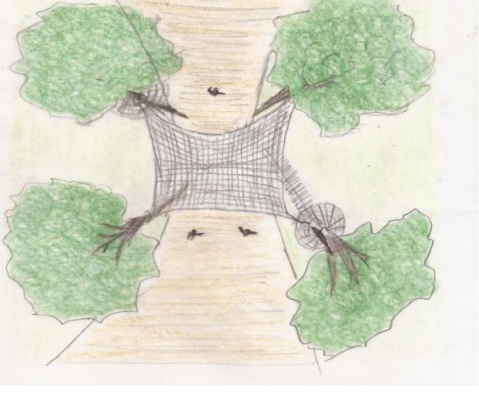


Figura 27 – Situação Setor 4



Fonte: Arquivo pessoal, 2009.

Figura 28 – Setor 4 – Esportes Radicais, Nô de trilhas e Contemplação

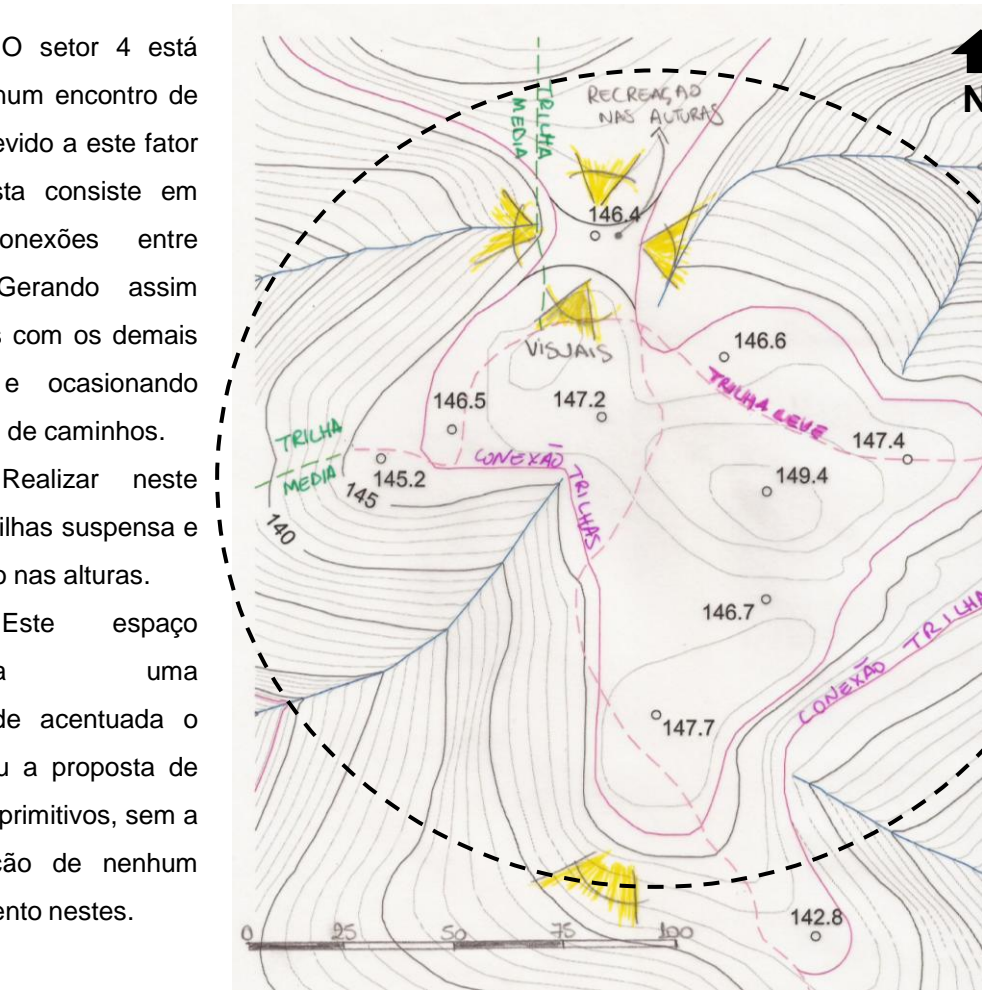
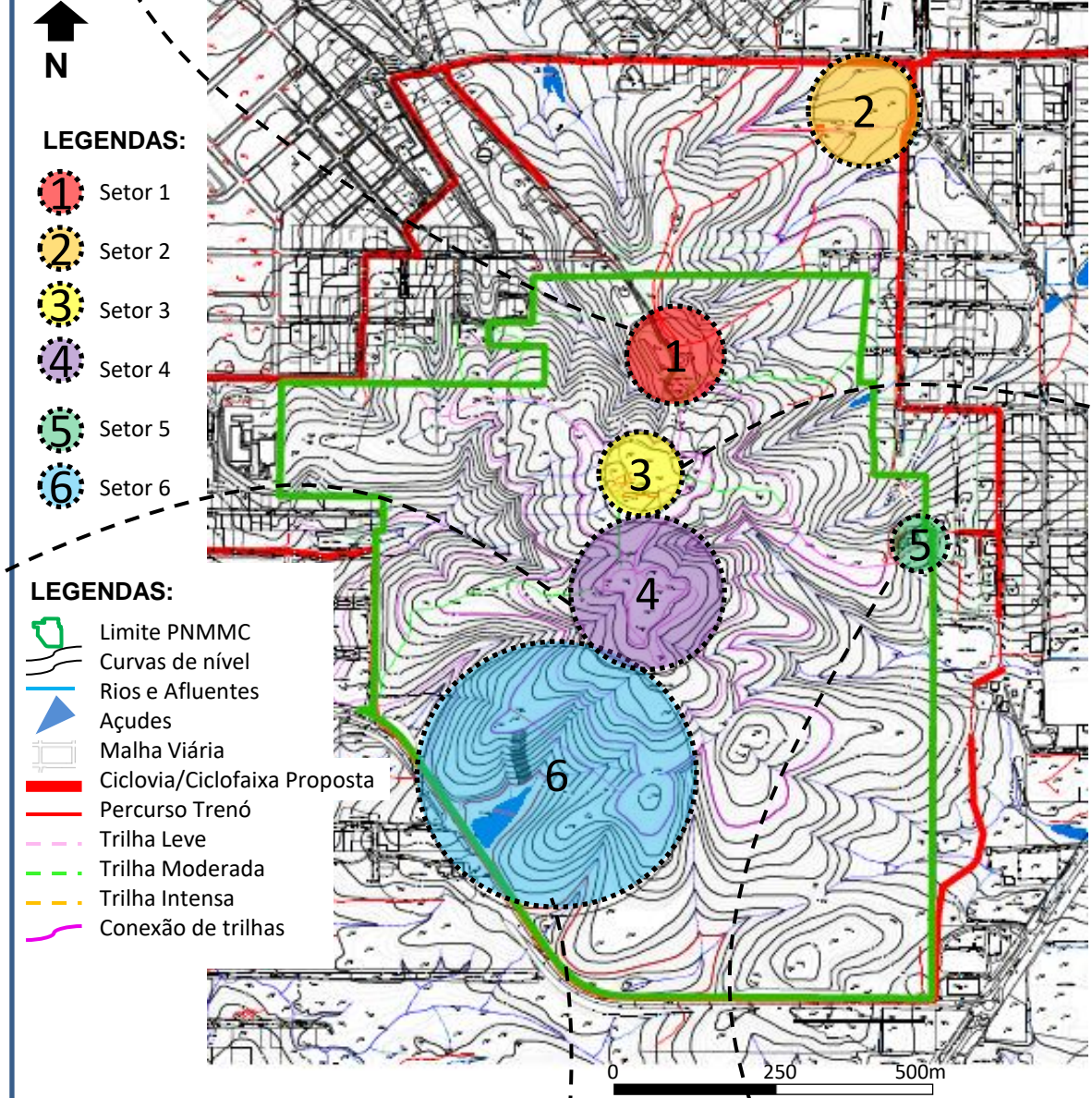
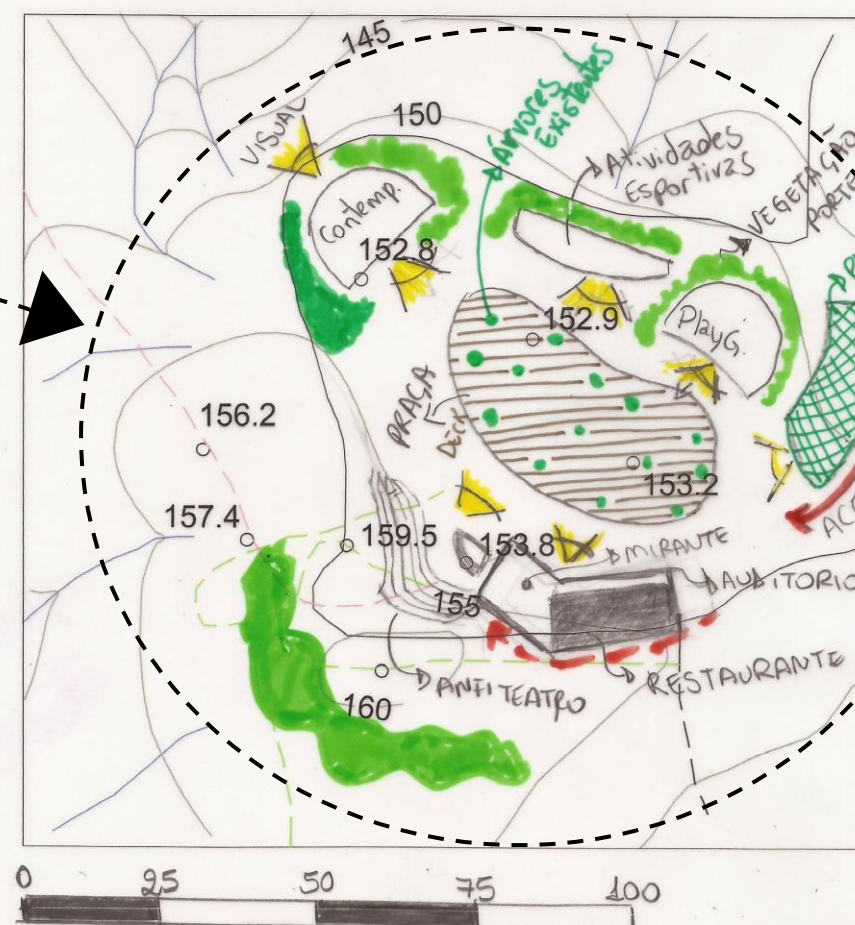


Figura 14 – Proposta do PNMMC e Localização dos Setores



7.4.3 PROPOSTA TC1 - Proposta do Setor 3

Figura 22- Setor 3 – Recreação, Cultura e Contemplação - Átrio - Praça



O espaço onde está localizado o setor 3 possui uma grande área plana, onde no zonamento do Plano de Manejo incentiva-se o seu uso para implantação de equipamentos públicos.

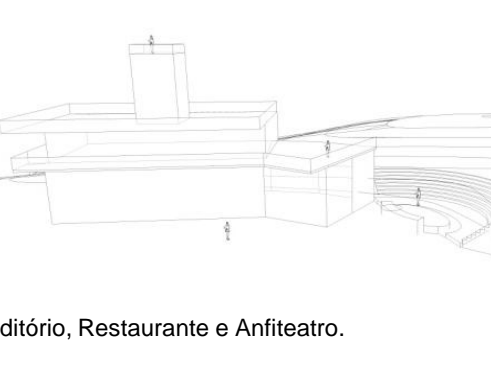
Tira-se partindo da topografia acidentada para propor acessos em diferentes níveis do equipamento.

Este espaço é pensado como uma grande praça e onde todos os equipamentos se voltam para uma praça central, e relacionam-se através de eixos visuais.

Os equipamentos são orientados de forma que favoreça a ventilação e insolação natural.

A vegetação é utilizada como barreira natural para insolação, ventilação.

Figura 23 – Proposta Volumétrica



Audiotório, Restaurante e Anfiteatro.

Figura 24 – Situação Atual Setor 3



Espaço aberto. Fonte: Arquivo pessoal, 2017.

Vista do nível superior. Fonte: Arquivo pessoal, 2017.

7.4.6 PROPOSTA TC1 - Proposta do Setor 6

O setor 6 está localizado numa área pouco explorada, na qual o Plano de Manejo prevê sua apropriação para uso de recreação primitiva ou seja sem a implantação de equipamentos. Este setor é de caráter contemplativo, a proposta surge a partir da observação da existência de um açude, este é o atrativo principal para onde os elementos propostos voltam o seu olhar.

São propostos então, espaços de descanso e contemplação, mirantes primitivos nos quais são respeitadas as árvores existentes e apenas é colocado deck e guarda corpo em apenas um deles no outro não é feita nenhuma intervenção (ver figura 35).

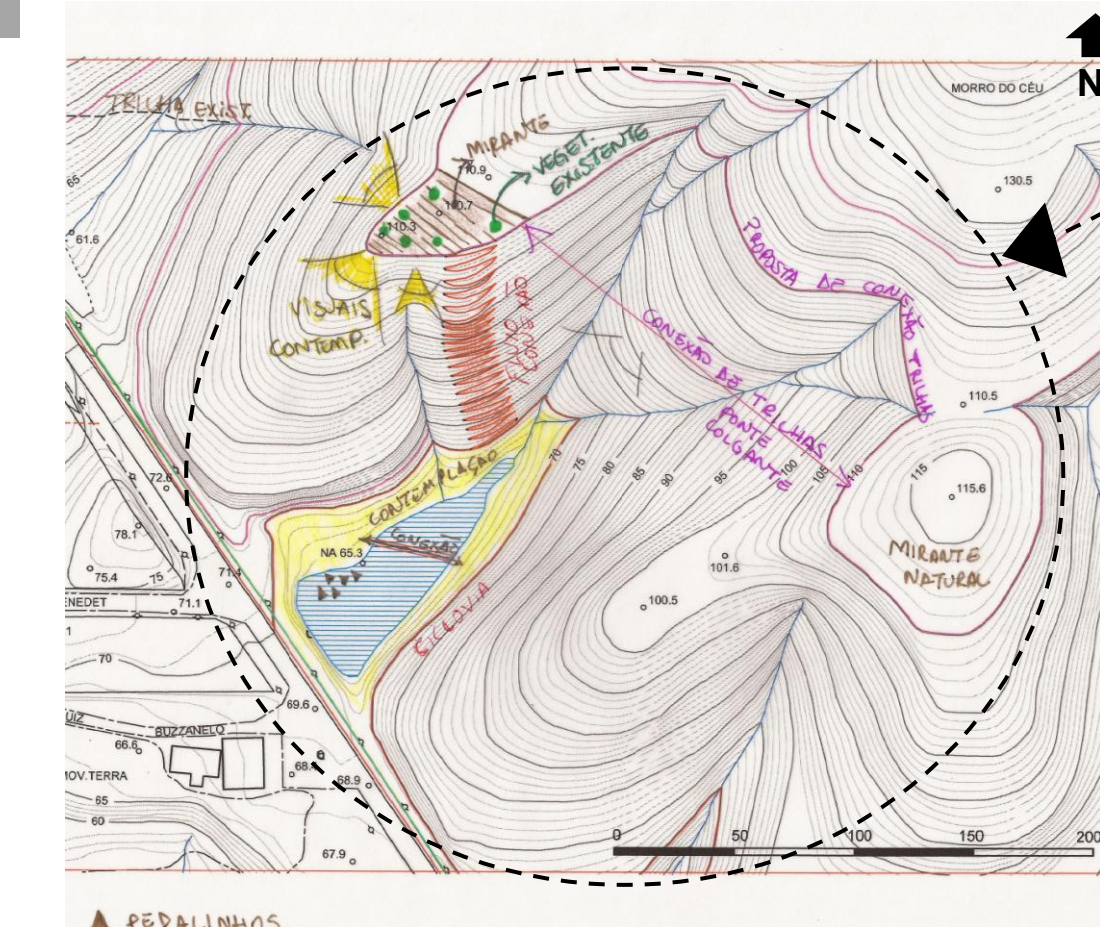
Aproveitando a curva de nível é proposto um circuito para a bicicleta ao redor do açude.

São propostos pontos de conexão a partir da conexão de trilhas existentes, conexão a partir de rampas em área de vegetação de eucalipto (espécie exótica do PNMMC), ponte pênsil unindo os dois mirantes e possibilitando a contemplação durante o percurso.

Figura 34 – Croqui da Proposta para o Setor 6

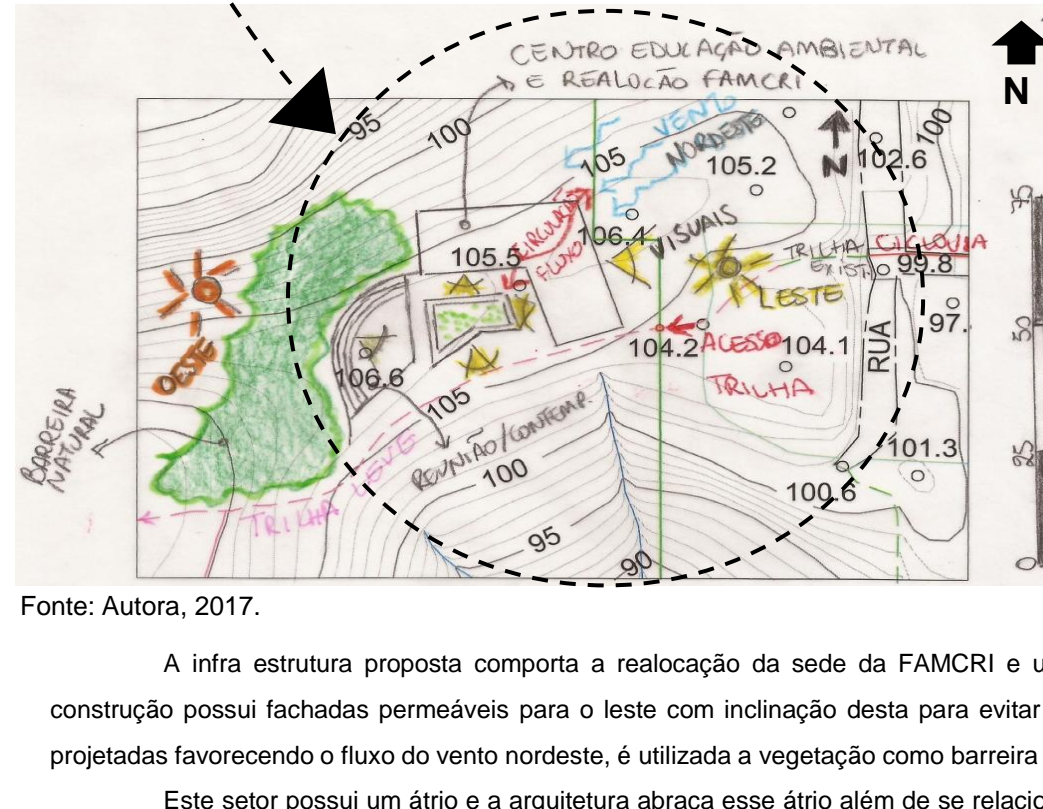


Figura 35- Setor 6- Contemplação, Permanência e Reunião - Açude



7.4.5 PROPOSTA TC1 - Proposta do Setor 5

Figura 29 – Setor 5 – Educacional - Centro Ambiental e Sede da FAMCRI



Fonte: Autora, 2017.

A infra estrutura proposta comporta a realocação da sede da FAMCRI e um Centro de Educação Ambiental. A construção possui fachadas permeáveis para o leste com inclinação desta para evitar a iluminação direta, as aberturas são projetadas favorecendo o fluxo do vento nordeste, é utilizada a vegetação como barreira para insolação e vento sul.

Este setor possui um átrio e a arquitetura abraça esse átrio além de se relacionar com esta através de eixos visuais.

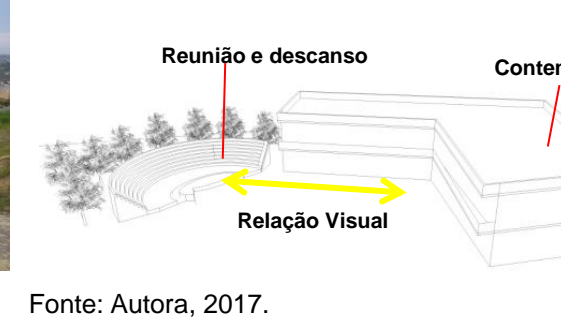
Do átrio também pode ser contemplada a circulação da trilha existente.

Figura 30 – Situação Atual do Setor 5



Fonte: Arquivo pessoal, 2017.

Figura 31 – Croqui do Setor 5



Fonte: Autora, 2017.

Figura 32 – Corte Esquemático do Setor 5



Fonte: Autora, 2017.